



AS DIFICULDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERCEPÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

THE DIFFICULTIES IN THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN BASIC EDUCATION IN THE PERCEPTION OF THE SCHOOL MANAGEMENT

KRUG, Hugo Norberto¹
KRUG, Marília de Rosso²
KRUG, Rodrigo de Rosso³
TELLES, Cassiano⁴

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar as dificuldades na prática pedagógica de professores de Educação Física na Educação Básica na percepção da Gestão Escolar de escolas das redes de ensino pública de uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil). Caracterizamos a pesquisa como qualitativa do tipo estudo de caso. O instrumento de coleta de informações foi uma entrevista, tendo as respostas interpretadas pela análise de conteúdo. Participaram dezoito gestores escolares da referida rede de ensino e cidade. Identificamos oito dificuldades, sendo a maioria classificada na dimensão sociopolítica/cultural e a minoria dividida entre a dimensão institucional/organizacional e a dimensão instrucional/pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Educação Básica; Gestão Escolar; Prática Pedagógica; Dificuldades.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the difficulties in the pedagogical practice of Physical Education teachers in Basic Education in the perception of the School Management of schools in the public education networks of a city in the interior of the State of Rio Grande do Sul (Brazil). We characterize the research as qualitative of the case study type. The instrument of information collection was an interview, having the answers interpreted by the

¹ Licenciado em Educação Física; Doutor em Educação; Doutor em Ciência do Movimento Humano; Professor Aposentado do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

² Licenciada em Educação Física (UFPEL); Mestre em Ciência do Movimento Humano (UFSM); Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UFSM); Professora do Curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

³ Licenciado em Educação Física (UNICRUZ); Mestre em Ciências do Movimento Humano (UDESC); Doutor em Ciências Médicas (UFSC); Professor do Curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

⁴ Licenciado em Educação Física (UNIFEPE); Mestre em Educação Física (UFSM); Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.31052

content analysis. Particple eighteen school manegers of this said educational network and city. We identified eight difficulties, being the majority classified in the sociopolitical/cultural dimension and the minority divided between the institutional/organizational and the instructional/pedagogical dimension.

KEYWORDS: Physical Education; Basic Education; School Management; Pedagogical Practice; Difficulties.

AS CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Esta investigação volta olhares para a Educação Física (EF) na Educação Básica (EB), mais particularmente para as dificuldades na prática pedagógica (PP) do professor, tendo como foco a Gestão Escolar (GE), pois uma visão distanciada da atuação desse docente, ultrapassando o pensar fragmentado do que somente ele tem a ver com a sua aula, foi que articulamos a docência em EF com a GE, no sentido de compreender a abrangência desse professor e sua disciplina no interior da escola.

Nesse sentido, buscamos inverter a tendência de estudos que procuram ver a GE a partir dos olhos da EF (CRISTINO *et al.*, 2008; ILHA; KRUG, 2008a; ILHA; KRUG, 2008b; ILHA; KRUG, 2008c; ILHA; KRUG, 2008d; CRISTINO *et al.*, 2009; ILHA *et al.*, 2009; CRISTINO; KRUG, 2011; KRUG *et al.*, 2016b) para um estudo que procura ver a EF a partir dos olhares da GE.

Assim, nesse direcionamento de intenção, consideramos necessários dois tipos de esclarecimentos: um a respeito de GE e outro sobre PP.

Inicialmente, é preciso que entendamos a diferença entre Gestão Educacional e GE.

Segundo Ilha e Krug (2009, p.1), a Gestão Educacional está situada “no âmbito macro, no qual se encontram os órgãos superiores dos sistemas de ensino e as políticas públicas destinadas aos mesmos”. Já a GE está situada “em nível micro, em que encontram-se as escolas e o trabalho desenvolvido nas mesmas”. Os autores ainda destacam que “[a]pesar desta distinção, elas implicam numa interligação ao articularem suas ações em busca dos mesmos objetivos, resumidamente, a formação de qualidade para a população”.

Nesse sentido, Krawczyk (1999, p.7) salienta que:

[...] a [GE] não se esgota no âmbito da escola. Ela está estreitamente vinculada à gestão do sistema educativo. A instituição escolar, através de sua prática, “traduz” a norma que define uma modalidade político-institucional a ser adotada para o trabalho na escola. Essa norma – que afeta a prática escolar e, ao mesmo tempo, é afetada por ela – faz parte de uma definição político-educativa mais ampla de organização e funcionamento do sistema educativo. Essa perspectiva de análise nos permite diferenciar, pelo menos, três instâncias na



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.31052

constituição da [GE]: a normativa, as relações e práticas na escola e a gestão escolar concreta. [...] com base nessas reflexões, podemos afirmar que, ao pensar a [GE], estamos necessariamente erguendo uma ponte entre a gestão política, a administrativa e a pedagógica. Ou seja, a [GE] não começa nem termina nos estabelecimentos escolares, tanto que não se trata de unidades auto-suficientes para promover uma educação de qualidade com equidade. [abreviatura nossa].

Já Lück (2000) destaca que a GE constitui-se numa atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas das escolas. Essas que visam promover a efetiva aprendizagem dos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento. Portanto, o processo de GE deve estar voltado para garantir que os alunos aprendam sobre o seu mundo e sobre si mesmo; adquiram conhecimentos úteis e aprendam a trabalhar com informações complexas, gradativamente, sendo estas, muitas vezes, contraditórias com a realidade social, econômica, política e científica.

Assim, ao falarmos de GE também estamos falando de gestores. Para Cristino *et al.* (2008), a equipe de gestores ou diretiva de uma escola é composta pela direção, vice-direção e a parte pedagógica, isto é, a supervisão e a coordenação.

Ainda Cristino *et al.* (2008, p.138) colocam que “[a] equipe diretiva, ao coordenar a vida escolar, exerce sobre esta comunidade uma liderança. Sua atividade educacional, além do aspecto administrativo, deveria ter uma grande preocupação pedagógica, que é a justificativa de toda educação escolar”.

Nesse sentido, consideramos indispensável que a equipe diretiva volte olhares para a PP do(s) professor(es) de EF no intuito de perceber as dificuldades dos mesmos para poder colaborar numa melhoria da qualidade desse componente curricular.

Essa possibilidade de situação é justificada em Libâneo; Oliveira e Toschi (2005) que dizem que o trabalho da equipe diretiva, além da mobilização das mesmas para a realização eficaz das atividades, também é carregado da intencionalidade que define os rumos educativos. Ao criar um clima de confiança, a equipe diretiva reflete sobre as PP, pois ela tem por função ser o grande elo integrador, articulador dos vários segmentos, cuidando da gestão das atividades e da própria escola (VASCONCELOS, 2002).

Mas, o que é PP?

Conforme Cunha (1992), a PP é o cotidiano do professor na preparação e execução do ensino. Nesse sentido, Carreiro da Costa (1988) destaca que a PP dos professores de EF é um problema central na ação educativa, que não pode ser



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.31052

realizada em si, mas como a expressão de um longo processo que materializa as várias opções tomadas pelo docente durante a organização do ensino.

Corroborando com a afirmativa de Carreiro da Costa (1988) podemos destacar vários estudos que apontam as dificuldades (problemas) da PP de professores de EF em suas aulas nas escolas (KRUG; KRUG, ILHA, 2013; CONCEIÇÃO *et al.*, 2015; QUADROS, L. *et al.*, 2015; QUADROS, Z. *et al.*, 2015; SANTOS *et al.*, 2016; MALDONADO; SILVA, 2017).

Diante desse quadro mencionado anteriormente, consideramos que a GE, representada pela equipe diretiva, é indispensável para ofertar boas condições de trabalho aos professores, pois deve estar presente e atenta às necessidades dos professores no que diz respeito à realização de suas aulas. Segundo Quadros, L. *et al.* (2015, p.20), “[o] apoio e o auxílio da [GE] são de suma importância para a realização de obras educativas” [abreviatura nossa].

Dessa forma, embasando-nos nessas premissas descritas anteriormente, formulamos a seguinte questão problemática norteadora do estudo: quais são as dificuldades na PP de professores de EF na EB na percepção da GE de escolas das redes de ensino público de uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil)? Então, a partir dessa indagação, o objetivo geral foi analisar as dificuldades na PP de professores de EF na EB na percepção da GE de escolas das redes de ensino público de uma cidade do interior do Estado do RS (Brasil).

A justificativa da realização desta investigação reside na importância de se saber como a EF na EB é vista pela GE, tendo como foco as dificuldades na PP do professor, já que, segundo Lück (2002 *apud* CRISTINO *et al.*, 2008, p.129),

[a] [GE] representa uma dimensão importantíssima na Educação, uma vez que por meio dela, observa-se a escola e seu contexto globalmente, e se busca abranger, pela visão estratégica e de conjunto, os problemas que, de fato, funcionam de modo interdependente [abreviatura nossa].

OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracterizamos os procedimentos metodológicos empregados neste estudo como uma pesquisa qualitativa descritiva do tipo estudo de caso. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa se caracteriza pelo estabelecimento de relações entre a situação investigada, o contexto e o sujeito participante, visando investigar essas relações em ambiente natural, como a principal fonte de dados. Já para Lüdke e André (1986), na pesquisa qualitativa é relevante o significado que as pessoas envolvidas atribuem ao objeto investigado. Triviños (1987) coloca que uma das características da pesquisa qualitativa é ser descritiva. Conforme Fazenda (1989), na pesquisa qualitativa a descrição é de situações, pessoas ou acontecimentos em que todos os aspectos da realidade são importantes. De acordo com Yin (2005), o estudo



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.31052

de caso é uma estratégia escolhida para se examinar acontecimentos contemporâneos, dentro de seu contexto real, que visa proporcionar um exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular.

Assim, neste estudo, o caso investigado referiu-se aos professores de EF da EB das redes de ensino pública de uma cidade do interior do Estado do RS (Brasil) na percepção dos gestores escolares.

Nesse sentido, a justificativa da escolha da forma de pesquisa qualitativa, descritiva e estudo de caso foi devido à possibilidade de se analisar um ambiente em particular, onde se levou em conta o contexto social e sua complexidade para compreender e retratar uma realidade em particular e um fenômeno em especial, 'as percepções dos gestores escolares sobre as dificuldades na PP de professores de EF na EB'.

A coleta de informações foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada. Para Triviños (1987), esse tipo de entrevista oferece a vantagem de permitir ao entrevistador uma pré-sistematização das questões, bem como, a de deixar o entrevistado à vontade para falar.

Utilizamos, para a interpretação das informações coletadas, a análise de conteúdo, que, conforme Chizzotti (2000), apresenta como objetivo compreender criticamente os sentidos das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas.

Participaram do estudo dezoito gestores escolares, sendo seis diretores, seis coordenadores pedagógicos e seis supervisores pedagógicos, pertencentes a seis escolas públicas (três municipais e três estaduais) da rede de ensino pública de uma cidade do interior do Estado do RS (Brasil). Convém salientarmos que a escolha das escolas e dos participantes levou em consideração a facilidade para a inserção dos pesquisadores, porquanto, um deles, já atuava nas referidas escolas, há vários anos, como colaborador e responsável pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em EF de uma universidade pública da mesma cidade. Esse fato vai ao encontro de Molina (1999) que afirma que, ao decidirmos qual o local da investigação do caso, devemos considerar os aspectos práticos, como o contato com as pessoas que facilitem nosso acesso ao meio.

Quanto aos aspectos éticos vinculados às pesquisas científicas, destacamos que os envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e suas identidades foram preservadas (numerados segundo as escolas e funções: D1; C1; S1; D2; C2; S2; D3; C3; S3; D4; C4; S4; D5; C5; S5; D6; C6; S6, sendo D=Diretor; C=Coordenador; S=Supervisor e 1; 2; 3; 4; 5 e 6 as diferentes escolas). Convém esclarecermos que, como não foram trabalhadas escolas municipais e estaduais em separado, não aparecem diferenciadores na identificação. Trabalhamos município e estado como rede pública de ensino.



OS RESULTADOS E AS DISCUSSÕES

Os resultados e as discussões deste estudo foram orientados e explicados a partir do objetivo geral do estudo, pois esse representou a única categoria de análise existente, fato esse em consonância com o afirmado por Minayo; Deslandes e Gomes (2007), de que a(s) categoria(s) de análise pode(m) ser gerada(s) previamente à pesquisa de campo.

Considerando então, que as dificuldades na PP de professores de EF na EB na percepção da GE foi à categoria de análise, achamos necessário citarmos Luft (2000) que diz que a palavra 'dificuldade' significa uma característica, particularidade ou caráter daquilo que não é fácil; é o atributo do que é difícil. Acrescenta que dificuldade é o que se considera difícil, trabalhoso, árduo ou laboroso; o que impede a realização de alguma coisa; aquilo que estorva ou atrapalha o desenvolvimento de algo; um impedimento ou obstáculo. Assim, consideramos neste estudo, que as dificuldades são obstáculos que atrapalham o desenvolvimento da PP dos professores de EF na EB em suas aulas de Educação Física Escolar (EFE).

Nesse sentido, consideramos necessário nos reportarmos a Gonçalves (1992) que afirma que a função do professor subtende ensinar, isto é, transmitir conhecimentos específicos e diversificados aos alunos, organizar o trabalho em aula, manter a disciplina, estabelecer relações com as pessoas, ter um papel de educador junto aos alunos e, ainda promover a animação de atividades, etc., o que implica, desgaste, fadiga e eventualmente 'dificuldades'.

Dessa forma, emergiram, na percepção da GE, '*oito unidades de significados*', as quais foram elencadas a seguir.

A primeira e principal unidade de significado destacada foi '*a falta de espaço físico*' destinado ao desenvolvimento das aulas de EF na escola (quinze citações; colaboradores: D1; C1; S1; D2; C2; S2; D3; C3; S3; D4; C4; D5; S5; D6 e S6). Relativamente a essa unidade, referimo-nos a Krug (2008) que diz que, historicamente, a EF apresenta falta de espaço físico para a realização de suas aulas nas escolas públicas na EB. No sentido da comprovação desse contexto, vários estudos (BERNARDI *et al.*, 2009; KRUG; KRUG; ILHA, 2013; CONCEIÇÃO *et al.*, 2015; QUADROS, L. *et al.*, 2015; QUADROS, Z. *et al.*, 2015; KRUG *et al.*, 2016a; SANTOS *et al.*, 2016) mostram que a falta de espaço físico para a realização das aulas de EF na escola é um dos principais problemas/dificuldades/dilemas da PP dos professores de EF em sua atuação profissional nas escolas. Dessa forma, podemos inferir que as equipes de gestores das escolas estudadas possuem uma adequada percepção dessa dificuldade na PP dos professores de EF na EB.

'*A indisciplina dos alunos*' nas aulas de EF (quatorze citações; colaboradores: D1; C1; S1; D2; C2; S2; D3; C3; S3; C4; S4; C5; S5 e C6) foi a segunda unidade de significado destacada. Sobre essa unidade, nos reportamos a Mattos e Mattos (2001) que colocam que os alunos não são mais dóceis e cooperativos como antigamente.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.31052

Já Aquino (1996) destaca que, há muito tempo, os distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras, para se tornarem, talvez, um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias mais recentes. Salienta ainda que, está nítido, que, a maioria dos professores não sabe como interpretar e administrar o ato indisciplinado. Jesus (1999) diz que a indisciplina dos alunos integra todos os comportamentos e atitudes perturbadoras, inviabilizando o trabalho que o professor deseja desenvolver. No sentido da comprovação desse contexto, vários estudos (BERNARDI *et al.*, 2009; KRUG; KRUG; ILHA, 2013; CONCEIÇÃO *et al.*, 2015; QUADROS, L. *et al.*, 2015; QUADROS, Z. *et al.*, 2015; SANTOS *et al.*, 2016) mostram que a indisciplina dos alunos é um dos principais problemas/dificuldades/dilemas da PP dos professores de EF em sua atuação profissional nas escolas. Dessa forma, podemos inferir que as equipes de gestores das escolas estudadas possuem uma adequada percepção dessa dificuldade na PP dos professores de EF na EB.

Outra unidade de significado destacada, a terceira, foi '*a falta de materiais*' para o desenvolvimento das aulas de EF na escola (doze citações; colaboradores: D1; C1; S1; C2; S2; C3; S3; C4; S4; C5; S5 e S6). Quanto a essa unidade, citamos Krug (2008) que afirma que, historicamente, a EF apresenta falta de materiais para o desenvolvimento de suas aulas nas escolas públicas na EB. No sentido da comprovação desse contexto, vários estudos (BERNARDI *et al.*, 2009; KRUG; KRUG; ILHA, 2013; CONCEIÇÃO *et al.*, 2015; KRUG *et al.*, 2016a; SANTOS *et al.*, 2016) mostram que a falta de materiais para o desenvolvimento das aulas de EF na escola é um dos principais problemas/dificuldades/dilemas da PP dos professores de EF em sua atuação profissional nas escolas. Dessa forma, podemos inferir que as equipes de gestores das escolas estudadas possuem uma adequada percepção dessa dificuldade na PP dos professores de EF na EB.

A quarta unidade de significado destacada foi '*a falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas pelos professores*' de EF (oito citações; colaboradores: C1; S1; S2; S3; C4; C5; C6 e S6). No direcionamento dessa unidade, apontamos Canfield *et al.* (1995) que colocam que a diminuição do interesse dos alunos pelas aulas de EF é devido à prática pedagógica dos professores, em que predomina a falta de diversificação e inadequação dos conteúdos, marcados pelo desinteresse do professor. Para comprovação desse contexto, vários estudos (BERNARDI *et al.*, 2009; KRUG; KRUG; ILHA, 2013; CONCEIÇÃO *et al.*, 2015) mostram que a falta de interesse dos alunos pelas atividades físicas é um dos principais problemas/dificuldades/dilemas da PP dos professores de EF em sua atuação profissional nas escolas. Dessa forma, podemos inferir que as equipes de gestores das escolas estudadas possuem uma adequada percepção dessa dificuldade na PP dos professores de EF na EB.

Ainda outra unidade de significado destacada, a quinta, foi '*a falta de planejamento do professor*' de EF da escola (seis citações; colaboradores: C1; S1;



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.31052

S2; S3; S4; C5 e S5). Em referência a essa unidade, destacamos Canfield (1996, p.22-23) que diz que,

[o] professor que não tem planejamento de sua atuação pedagógica, [...], não terá uma linha mestra a percorrer, pois cada encontro pedagógico será único, isolado, sem ter continuidade com o anterior, como também não servirá de base para o posterior. Assim sendo, o professor estará tendo uma [PP] acéfala, impensada, pois está sendo concretizado em cima do momento, momento este que tem seu início e fim em si mesmo. [abreviatura nossa].

Nesse direcionamento de situação, segundo Krug *et al.* (2016a), culturalmente os professores de EF não possuem planejamento para o desenvolvimento de suas aulas. Também Pereira (1999) diz que, a maioria dos professores de EF, com experiência docente, não planeja suas aulas por que não acha que seja necessário fazê-lo. Dessa forma, podemos inferir que as equipes de gestores das escolas estudadas possuem uma adequada percepção dessa dificuldade na PP dos professores de EF na EB.

‘A dificuldade na gestão da aula’ de EF pelo professor (cinco citações; colaboradores: S1; S2; S4; S5 e S6) foi a sexta unidade de significado destacada. Em relação a essa unidade, apontamos Claro Júnior e Filgueiras (2009) que dizem que a gestão de aula caracteriza-se como a capacidade de manter um ambiente favorável às aprendizagens. Envolve competências de comunicação, organização, regras e atitudes. Arends (2005, p.555) define gestão de aula como “os modos pelos quais os professores organizam e estruturam suas aulas, com o propósito de maximizar a cooperação e o envolvimento dos alunos e diminuir o comportamento disruptivo”. Já Perrenoud (2000) conceitua gestão de aula como a organização e a direção de situações de aprendizagem. Embora existindo algumas pequenas diferenças nessas conceituações, esses autores citados anteriormente, apontam a gestão de aula como uma das principais dificuldades do professor, gerando assim dúvidas sobre a capacidade de ministrar aulas e aplicar inovações. Dessa maneira, podemos inferir que as equipes de gestores das escolas estudadas possuem uma adequada percepção dessa dificuldade na PP dos professores de EF na EB.

Também outra unidade de significado destacada, a sétima, foi ‘o isolamento do professor’ de EF na escola (quatro citações; colaboradores: S1; S4; C5; S5 e S6). No que tange essa unidade, lembramos Marcondes (1997) que diz que nas escolas ainda encontramos professores que desenvolvem suas atividades de modo isolado, isto é, professores na mesma escola, trabalhando no mesmo turno e na mesma série, que mantêm pouco, ou nenhum contato entre si. Não discutem o próprio trabalho que desenvolvem, não planejam suas atividades sobre o programa estabelecido no início do ano, não colocam suas dúvidas, incertezas, problemas comuns. Demonstram que encaram a tarefa de ensinar de forma extremamente



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.31052

individualista e isolada. Para comprovação desse contexto, vários estudos (WÜRDIG, 1999; KRUG, 1996; KRUG, 2006; KRUG *et al.*, 2016b) mostram que o isolamento do professor de EF na escola é um dos principais problemas/dificuldades/dilemas que interfere negativamente na PP dos mesmos. Dessa forma, podemos inferir que as equipes de gestores das escolas estudadas possuem uma adequada percepção dessa dificuldade na PP dos professores de EF na EB.

A oitava e última unidade de significado destacada foi '*a influência das intempéries do tempo*' no acontecimento das aulas de EF na escola (três citações; colaboradores: S1; S3 e S6). Em relação a essa unidade, mencionamos Pedreira (2000) que diz que, na história da humanidade, os homens sempre sofreram influências do meio ambiente em que vivem. Dessa maneira, segundo Telles e Krug (2014, p.3), "é coerente considerarmos que as aulas de Educação Física na escola também sofram influências deste meio ambiente". Já Azevedo (1995) destaca que a chuva inviabiliza a prática da EF na escola de forma continuada e prazerosa, pois, de acordo com Krug *et al.* (2016), culturalmente, em dias de chuva não tem aula de EF na escola, devido à falta de espaço físico coberto para o desenvolvimento das mesmas. Nesse sentido, vários estudos (AZEVEDO, 1995; TELLES; KRUG, 2014; KRUG *et al.*, 2016a) mostram que as intempéries do tempo é um dos principais problemas/dificuldades/dilemas enfrentados(as) pelos professores de EF em sua atuação profissional nas escolas. Dessa forma, podemos inferir que as equipes de gestores das escolas estudadas possuem uma adequada percepção dessa dificuldade na PP dos professores de EF na EB.

Assim, essas foram às dificuldades na PP de professores de EF na EB na percepção dos gestores escolares estudados. Nesse direcionamento de constatação, lembramos que nossos achados estão em consonância com o estudo de Maldonado e Silva (2007), intitulado "Prática pedagógica do professor de Educação Física percebida por uma equipe escolar na cidade de São Paulo", que constataram as seguintes dificuldades: 1) espaço físico inadequado; 2) indisciplina dos alunos; 3) jornada de trabalho extensa; 4) falta de materiais; 5) cultura do aluno com os estudos; 6) formação continuada insuficiente na escola; 7) formação continuada insuficiente na rede; 8) falta de organização da rede municipal; 9) falta de organização da escola; 10) dificuldade dos alunos com os conteúdos; 11) influência climática para as aulas; 12) relação escola-comunidade inadequada; 13) relação interpessoal profissional inadequada; 14) falta de condições para a educação inclusiva; 15) barulho causado pelas aulas de EF; 16) alteração da função social da escola; 17) falta de trabalho coletivo; 18) visão da disciplina de EF; 19) baixa remuneração; 20) trânsito para chegar até a unidade escolar; 21) resistência dos professores com novos currículos; e 22) relação interpessoal entre os alunos inadequada.

Ao fazermos uma análise geral sobre as dificuldades na PP de professores de EF na EB na percepção dos gestores escolares estudados, constatamos que, a '*maioria*' (com quarenta citações no total) das dificuldades foi classificada na



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.31052

'dimensão sóciopolítica/cultural' (primeira: 'a falta de espaço físico'; segunda: 'a indisciplina do aluno'; quarta: 'a falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas pelo professores de EF'; e oitava: 'a influência das intempéries do tempo') e a *'minoria'* (com vinte e sete citações no total) dividida na *'dimensão institucional/organizacional'* com dezesseis citações (terceira: 'a falta de materiais'; e, sétima: 'o isolamento do professor') e a *'dimensão instrucional/pedagógica'* com onze citações (quinta: 'a falta de planejamento do professor'; e, sexta: 'a dificuldade na gestão da aula'). Esse resultado convergiu com os encontrados na literatura da área da EF, como por exemplo, o de Maldonado e Silva (2017), que na busca por compreender a natureza dos fatores que dificultam a PP dos docentes de EF, fundamentados em André (2008), classificaram-nas de acordo com as seguintes dimensões: a) sociopolítica/cultural – refere-se ao contexto mais amplo, aos determinantes macroestruturais da prática educativa. Deve aparecer o contexto histórico, as forças políticas e sociais, as concepções e os valores presentes na sociedade, considerando sua totalidade e suas múltiplas determinações, buscando um nível mais profundo destas influências; b) institucional/organizacional – refere-se à rede de relações que ocorrem no cotidiano escolar manifestas na organização do trabalho pedagógico, nas estruturas de poder e de decisão, nos níveis de participação dos seus agentes, na disponibilidade de recursos humanos e de materiais; e, c) instrucional/pedagógico – refere-se às vivências escolares de ensino nas quais se dá o encontro entre professor-aluno-conhecimento. Focaliza os objetivos e conteúdos de ensino, as atividades, o material didático, a linguagem e outros meios de comunicação entre educador e educando, e as maneiras de avaliação do ensino e da aprendizagem. Ainda como fundamentação para esse acontecimento, citamos Sacristán (1998), que diz que, existe um contexto exterior ao meio pedagógico que influencia, de forma significativa, a organização das aulas e o que se ensina na escola. Dessa forma, podemos inferir que as equipes de gestores das escolas estudadas possuem uma adequada percepção das dimensões da natureza das dificuldades na PP dos professores de EF na EB.

AS CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações coletadas e analisadas permitiram a identificação de oito (8) dificuldades na prática PP de professores de EF na EB na percepção das equipes de gestores das escolas estudadas. Foram elas: 'a falta de espaço físico'; 'a indisciplina dos alunos'; 'a falta de materiais'; 'a falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas pelo professor de EF'; 'a falta de planejamento do professor'; 'a dificuldade na gestão da aula'; 'o isolamento do professor'; e, 'a influência das intempéries do tempo'.

Ao considerarmos esse rol de dificuldades na PP de professores de EF na EB ressaltamos a existência de uma adequada percepção das equipes gestoras das escolas estudadas sobre esta temática. Entretanto, salientamos que, segundo Krug *et al.* (2017, p.10), "[...] a prática pedagógica está sobre a influência de uma série



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.31052

de variáveis que permeiam o espaço educativo e por isso podem ser as mais variadas possíveis [...]” e, dessa forma, grifamos que estas dificuldades podem, sem dúvida, extrapolar as nomeadas neste estudo.

Também constatamos que a ‘maioria das dificuldades na PP de professores de EF na EB na percepção das equipes de gestores das escolas estudadas foi classificada na dimensão sóciopolítica/cultural’ e a ‘minoridade dividida entre a dimensão institucional/organizacional e a dimensão instrucional/pedagógica’.

Nesse sentido, as dificuldades apontadas pelas equipes gestoras das escolas estudadas demonstraram a complexidade que circundam a PP dos professores de EF na EB. Entretanto, não pretendemos com esta investigação encerrar o debate acerca desta temática, mas alargar os nossos horizontes a partir dos depoimentos dos gestores escolares, pois, segundo Quadros, L. *et al.* (2015, p.20), “[a] [GE] e os coordenadores são imprescindíveis para dar boas condições de trabalho aos professores. Devem estar presentes e atentos para agir em acontecimentos imprevisíveis e atender as necessidades dos professores no que diz respeito à realização de suas aulas”. Acrescentam ainda que “[o] apoio e o auxílio da [GE] são de suma importância para as realizações de obras educativas” (QUADROS, L. *et al.*, 2015, p.20). [abreviatura nossa].

Assim, os resultados desta investigação apontam para a necessidade de mais discussões e estudos sobre a PP de professores de EF na EB, especialmente, incluindo toda a comunidade escolar, para que novos horizontes sejam explorados para contribuir com a melhoria da qualidade desta disciplina no currículo escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.E.D.A. *Etnografia da prática escolar*. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

AQUINO, J.R.G. Apresentação. In: AQUINO, J.R.G. (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas técnicas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.

ARENDS, R. *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill, 2005.

AZEVEDO, E.S. Perfil ambiental do espaço físico destinado à prática da Educação Física: um estudo realizado nas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Pelotas/RS. In: PEREIRA, F.M. (Org.). *Educação Física: textos do XV Simpósio Nacional de Ginástica*. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 1995.

BERNARDI, A.P. et al. O percurso profissional de professores de Educação Física Escolar de Santa Maria (RS): a fase de entrada na carreira docente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XVI., III., 2009, Salvador. *Anais*, Salvador: UFBA, 2009.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.31052

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994.

CANFIELD, M. de S. et al. Os alunos gostam das aulas de Educação Física? In: PEREIRA, F.M. (Org.). *Educação Física: textos do XV Simpósio Nacional de Ginástica*. Pelotas: ESEF/UFPel, 1995.

CANFIELD, M. de S. Planejamento nas aulas de Educação Física: é necessário? In: CANFIELD, M. de S. (Org.). *Isto é Educação Física!* Santa Maria: JtC Editor, 1996.

CARREITO DA COSTA, F.A.A. *Sucesso pedagógico em Educação Física: estudo das condições e fatores de ensino-aprendizagem associados ao êxito numa unidade de ensino*. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade Humana) – Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1988.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 2000.

CLARO JÚNIOR, R.S.; FILGUEIRAS, L.P. Dificuldades de gestão de aula de professores de Educação Física em início de carreira na escola. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.2, n.8, p.9-24, 2009.

CONCEIÇÃO, V.J.S. da et al. A organização e o trabalho docente de professores iniciantes de educação Física de Criciúma-SC. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v.18, n.4, p.769-781, out./dez., 2015.

CRISTINO, A.P. da R. et al. As concepções de gestão escolar de professores de Educação Física. *Revista Didática Sistemática*, Rio Grande, v.8, p.129-140, jul./dez., 2008.

CRISTINO, A.P. da R. et al. A coordenação pedagógica e o professor de Educação Física: perspectivas para suas relações em uma escola reflexiva. *Boletim Brasileiro de Educação Física*, Brasília, p.1-11, mai., 2009. Disponível em: <http://www.boletimef.org/biblioteca/2215/Coordenacao-pedagogica-e-o-professor-de-E...> . Acesso em: 04 mai. 2017.

CRISTINO, A.P. da R.; KRUG, H.N. Gestão e relações de poderes na Educação Física Escolar a partir de discursos de professores da área e coordenadores pedagógicos. *Revista de Educação do IDEAU – REI*, Getúlio Vargas, v.6, n.14, p.1-19, jul./dez., 2011.

CUNHA, M.I. da. *O bom professor e sua prática*. São Paulo: Papirus, 1992.

FAZENDA, I. (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989.

GONÇALVES, J.A. A carreira dos professores do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.31052

ILHA, F.R. da S. et al. Docência e autonomia na gestão escolar: o entendimento de professores de Educação Física. *Boletim Brasileiro de Educação Física*, Brasília, p.1-19, mai., 2009. Disponível em: <http://www.boletimef.org/biblioteca/2216/Docencia-e-autonomia-na-gestao-escolar-pro...> . Acesso em: 27 abr. 2017.

ILHA, F.R. da S.; KRUG, H.N. As contribuições da gestão escolar para o desenvolvimento profissional de professores de Educação Física. *Revista Caderno de Educação Física*, Marechal Cândido Rondon, v.7, n.13, p.9-17, 2. sem., 2008a.

ILHA, F.R. da S.; KRUG, H.N. O professor de Educação Física Escolar e sua atuação como gestor. *Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, a.13, n.125, p.1-10, oct., 2008b. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd125/o-professor-de-educacao-fisica-escolar-como-gesto...> . Acesso em: 27 abr. 2017.

ILHA, F.R. da S.; KRUG, H.N. A gestão escolar e suas representações: a visão de professores de Educação Física. *Revista Virtual P@rtes*, São Paulo, p.1-5, set., 2008c. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/agestaoescolar.asp>. Acesso em: 27 abr. 2017.

ILHA, F.R. da S.; KRUG, H.N. O professor de Educação Física e sua participação na gestão escolar: contribuições para a formação profissional. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, v.4, n.1, p.1-15, dez., 2008d.

ILHA, F.R. da S.; KRUG, H.N. A gestão educacional/escolar numa perspectiva democrática. *Revista Virtual P@rtes*, São Paulo, p.1-6, jul., 2009. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/gestaoeducacional.asp>. Acesso em: 04 mai. 2017.

JESUS, S.N. de. *Como prevenir e resolver o stress dos professores e a indisciplina dos alunos?* Lisboa: ASA, 1999.

KRAWCZYK, N. A gestão escolar: um campo minado... Análise das propostas de 11 municípios brasileiros. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, v.20, n.67, p.112-149, 1999.

KRUG, H.N. *A reflexão na prática pedagógica do professor de Educação Física*, 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1996.

KRUG, H.N. Professores de Educação Física Escolar: do isolamento profissional à reflexão colaborativa. *Revista Biomotriz*, Cruz Alta, n.4, p.80-94, nov., 2006.

KRUG, H.N. Vale a pena ser professor... de Educação Física Escolar? *Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, a.13, n.122, p.1-7, 2008.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.31052

Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd122/vale-a-pena-ser-professor-de-educacao-fisic-escolar...> Acesso em: 07 jun. 2017.

KRUG, H.N. et al. A cultura da Educação Física Escolar. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v.25, n.1, p.61-77, jan./jun., 2016a.

KRUG, H.N. et al. A gestão escolar na percepção de acadêmicos de licenciatura em Educação Física em situação de Estágio Curricular Supervisionado. *Revista Itinerarius Reflectionis*, Jataí, v.12, n.2, p.1-19, 2016b.

KRUG, H.N. et al. As dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos de Educação Física em situação de Estágio Curricular Supervisionado frente aos alunos com deficiência. *Revista Itinerarius Reflectionis*, Jataí, v.13, n.1, p.1-13, 2017.

KRUG, H.N.; KRUG, R. de R.; ILHA, F.R.da S. Professores iniciantes de Educação Física Escolar: os seus dilemas e sua gestão. *Revista Quaestio*, Sorocaba, v.15, n.2, p.315-337, dez., 2013.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜCK, H. Apresentação. In: LÜCK, H. (Org.). *Gestão escolar e formação de gestores. Em Aberto*, Brasília, v.17, n.72, p.7-10, fev./mar., 2000.

LUFT, C.P. *MiniDicionário Luft*. São Paulo: Ática/Scipione, 2000.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MALDONADO, D.T.; SILVA, S.A.P. dos S. Prática pedagógica do professor de Educação Física na escola: dificuldades percebidas por uma equipe escolar na cidade de São Paulo. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v.20, n.1, p.26-38, jan./mar., 2017.

MARCONDES, M.I. O papel pedagógico político do professor: dimensões de uma prática reflexiva. *Revista de Educação ABC*, São Paulo, n.104, p.35-44, 1997.

MATTOS, A.M.; MATTOS, C.M. de A. O trabalho docente: reflexões sobre a profissão professor. *Revista Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v.7, n.41, p.69-73, set./out., 2001.

MINAYO, C.; DESLANDES, S.; GOMES, R. (Orgs.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOLINA, R.M.K. O enfoque teórico-metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A.N.S. (Orgs.). *A pesquisa*



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.31052

qualitativa na Educação Física – Alternativas metodológicas. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

PEDREIRA, J.C.S. *Análise da influência do espaço arquitetônico nas atividades lúdicas em escolas de jardim de infância da rede pública do Distrito Federal*, 2000.

Monografia (Especialização em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

PEREIRA, P. A planificação em Educação Física. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 7., Florianópolis, 1999. *Livro de resumos*, Florianópolis: UFSC, 1999.

PERRENOUD, Ph. *Dez novas competências para ensinar: convite à viagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

QUADROS, L.R. et al. O trabalho docente de professores de Educação Física iniciantes do município de Criciúma-SC. *Revista Conexões*, Campinas, v.13, n.3, p.12-23, jul./set., 2015.

QUADROS, Z. de F. et al. Prática educativa de professores de Educação Física no início da docência. *Revista Educação & Linguagem*, São Paulo, v.18, n.1, p.21-40, jan./jun., 2015.

SACRISTÁN, J.G. *Currículo, uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, M. dos et al. Dificuldades pedagógicas encontradas por professores de Educação Física no início da docência. *Revista Querubim*, Niterói, a.12, n.28, v.03, p.32-38, 2016.

TELLES, C.; KRUG, H.N. Os Estágios Curriculares Supervisionados de Educação Física em dia de chuva: um estudo de caso na licenciatura do CEFD/UFSM. *Revista Gestão Universitária*, Belo Horizonte, p.1-12, out., 2014. Disponível em:

<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/os-estagios-curriculares-supervisionados-de-educacao-fisica-em...> . Acesso em: 18 jun. 2017.

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais* – pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, C. dos S. Sobre o trabalho da equipe diretiva no processo de mudança da prática pedagógica: por uma gestão democrática. In: VASCONCELLOS, C. dos S. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2002.

YIN, R.K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman,



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.31052

2005.

WÜRDIG, R.C. Dos bancos universitários aos pátios escolares: da formação inicial à prática pedagógica dos professores de Educação Física. In: VERONEZ, L.F.; MENDEZ, V. (Orgs.). *XVIII Simpósio Nacional de Educação Física*. Coletânea de textos e resumos. Pelotas: UFPel, 1999.

Recebido em 31 de outubro de 2017.

Aceito em 08 de março de 2018.